

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

RODRIGO DINIZ MORADEI

DA TUTORIA AO *MAGIS*:
Uma análise da prática do professor tutor à luz dos Exercícios Espirituais.

São Leopoldo
2025

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

RODRIGO DINIZ MORADEI

DA TUTORIA AO *MAGIS*:

Uma análise da prática do professor tutor à luz dos Exercícios Espirituais.

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica, pelo Curso de
Especialização em Educação Jesuítica:
Aprendizagem integral, sujeito e
contemporaneidade da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof Dr. Ir. Marcos Epifanio B. Lima, SJ

São Leopoldo
2025

DA TUTORIA AO *MAGIS*:

Uma análise da prática do professor tutor à luz dos Exercícios Espirituais.

FROM TUTORING TO *MAGIS*:

An analysis of tutor teacher practice considering Spiritual Exercises.

Rodrigo Diniz Moradei¹

Resumo: Este trabalho explora a constituição do professor *magis* no ambiente escolar inaciano, analisando os elementos essenciais que caracterizam sua prática pedagógica. Inspirado nos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, o estudo destaca a relação entre o professor tutor e o aluno, comparando-a à dinâmica entre aquele que dá e exercitante nos Exercícios Espirituais. O objetivo central é demonstrar como essa abordagem, fundamentada na pedagogia inaciana, promove uma educação integral, humanizadora e personalizada, focada no desenvolvimento global do aluno. A metodologia adotada é qualitativa, com pesquisa bibliográfica e análise de dados mediante a vivência em um colégio da Rede Jesuíta de Educação. O trabalho aborda os desafios de ser um professor *magis* em um contexto neoliberal, marcado por relações líquidas e imediatistas, contrastando com os princípios inacianos de formação integral e dignidade humana. Além disso, discute a importância da *cura personalis* e da espiritualidade na educação, enfatizando a necessidade de um olhar atento às individualidades dos alunos. O artigo propõe uma mudança de paradigma, transformando o professor tutor em um "Tutor *Magis*", comprometido com a excelência e o serviço aos demais, alinhado à missão jesuíta de formar pessoas conscientes, competentes e solidárias. Conclui-se que a pedagogia inaciana, ao integrar experiência, reflexão e ação, oferece ferramentas valiosas para uma educação transformadora, capaz de responder aos desafios contemporâneos e formar cidadãos críticos e comprometidos com o bem comum.

Palavras-chaves: exercícios espirituais. pedagogia inaciana. professor *magis* professor tutor.

Abstract: This study examines the constitution of the *magis* educator in the Ignatian school environment, analyzing the essential elements that characterize their pedagogical practice. Inspired by the Spiritual Exercises of Saint Ignatius of Loyola, the research highlights the relationship between the tutor teacher and the student, comparing it to the dynamic between guide and exercitant in the Spiritual Exercises. The central objective is to demonstrate how this approach, grounded in Ignatian

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Dehoniana; licenciado em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; pós-graduado em Teologia pela Faculdade Dehoniana; assessor de Formação Cristã no colégio São Luís da Rede Jesuíta de Educação, localizado em São Paulo. Email: rdmoradei@gmail.com

pedagogy, fosters a holistic, humanizing, and personalized education focused on the student's overall development. The methodology is qualitative, combining bibliographic research with data analysis based on experiences in a Jesuit school. The study addresses the challenges of being a *magis* educator in a neoliberal context, marked by fluid and immediate relationships, contrasting with the Ignatian principles of integral formation and human dignity. Additionally, it discusses the importance of *cura personalis* (personalized care) and spirituality in education, emphasizing the need for attentive consideration of each student's individuality. The article proposes a paradigm shift, transforming the tutor teacher into a "*Magis* Tutor," committed to excellence and service to others, aligned with the Jesuit mission of forming conscious, competent, and compassionate individuals. It concludes that Ignatian pedagogy, by integrating experience, reflection, and action, provides valuable tools for transformative education capable of addressing contemporary challenges and fostering critical, socially committed citizens.

Keywords: holistic education. Ignatian pedagogy. *magis* educator. Spiritual Exercises. tutor teacher.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com a educação é algo desafiador na sociedade atual, formar um ser humano requer além de vontade e animo, também estratégias que ajudem a alcançar o que se pede na aprendizagem. E estando dentro de um colégio da Rede Jesuíta de Educação somos constantemente impulsionados a irmos além da aprendizagem, do conteúdo necessário, a uma formação também transformadora buscando formar pessoas para os demais. Essa formação perpassa toda a vida do aluno, que é compreendido como o centro da ação educadora, com um fim específico, como nos define Kolvenbach (1993, n.12):

O objetivo supremo da educação jesuíta é, antes, o desenvolvimento global da pessoa, que conduz à ação, ação inspirada pelo Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e 'Homem para os outros'. Este objetivo orientado para a ação baseia-se numa compreensão reflexiva e vivificada pela contemplação, e desafia os alunos ao domínio de si mesmos e à iniciativa, integridade e exatidão.

Esse trabalho, portanto, quer propor uma reflexão de como a relação entre professor e aluno ela pode contribuir para a concretização dessa formação que a

Companhia nos chama a realizar. Entendem-se aqui que o modo como essa relação se dá é fundamental para alcançar o almejado desenvolvimento global da pessoa. E especificamente quer se olhar, o professor tutor do Ensino Fundamental II (Anos finais), que é aquele assume a responsabilidade de acompanhar, orientar e cuidar dos alunos, ajudando-os a caminhar não apenas pelas demandas acadêmicas, como também pelos mais diversos desafios pessoais e sociais que permeiam suas vidas.²

Essa função, que exige sensibilidade, empatia e uma profunda compreensão das individualidades dos alunos, ou seja, uma relação que esse professor tutor os ajude a encontrar a si mesmo, encontra ressonância em uma tradição espiritual centenária: os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola que de acordo com Metts (1997, pág. 35), Inácio vai definir que há uma inter-relação profunda de experiência, reflexão e ação descritos nos exercícios que ajudam ao exercitante a compreender a si e ao outro.

À luz do Exercícios Espirituais quer se propor, como um professor tutor dentro de um colégio da Rede Jesuíta de Educação, pode contribuir para uma educação mais humanizadora, tomando uma postura de facilitador para e com o aluno para esse mesmo se encontrar dentro de suas próprias vivências as ferramentas necessárias para se tornar um agente transformador para o bem de toda sociedade.

Uma das motivações desse trabalho é a experiência do próprio Exercícios Espirituais que durante um retiro espiritual de oito dias³ fica claro um papel importante definido por Inácio de Loyola nas suas 20 primeiras anotações, o papel daquele que dá os Exercícios, que se percebe como essa figura poderia inspirar e auxiliar a prática do professor tutor dentro de um colégio. Áreas de atuação como a Formação Cristã permitiu constatar que, embora os Exercícios Espirituais sejam frequentemente associados à formação religiosa por diversos professores, constatado a partir de conversas e reuniões, seu potencial formativo transcende essa esfera, podendo ser uma ferramenta valiosa para o exercício desse professor na sua tutoria dentro da sala de aula.

Dentro da metodologia dos exercícios o que dá os exercícios é apresentado por Inácio como um guia atento e comprometido com o crescimento pessoal do

² Essa definição de professor tutor foi encontrada no discurso que a direção do colégio analisado, da Rede Jesuíta de Educação replica no dia a dia desse professor tutor, aqui especificamente do Ensino Fundamental II.

³ A metodologia dos Exercícios Espirituais se dá num ciclo de 30 dias, divididos em 4 semanas, entretanto, também é possível adaptar essa vivência de 30 dias para um retiro de 8 dias.

exercitante, ou seja, aquele que é responsável não por conduzir a pessoa, mas para orientá-la a partir do que ela mesmo traz com sua vida para que perceba por si qual caminho a trilhar; dessa forma parece ecoar, pelo menos em teoria, a missão do professor tutor em sala.

Toda essa correlação de o que dá os exercícios e o que recebe nos Exercícios Espirituais e o professor tutor e aluno na sala de aula será, portanto, objeto de estudo e reflexão nesse trabalho, explanando como tais funções são permeadas das mesmas atribuições para o mesmo fim. Tendo os ensinamentos de Inácio como diretrizes para o acompanhamento dos alunos, não apenas em sua trajetória acadêmica, mas também em sua formação humana e ética. Para tanto, este artigo se propõe a alcançar três objetivos específicos: primeiro, mostrar ao educador que a função de tutor vai além da aplicação de conteúdos, exigindo um compromisso com o desenvolvimento integral do aluno que encontra ressonância na prática daquele que dá os exercícios dentro dos Exercícios Espirituais, pois constituem uma ferramenta capaz de orientar a vida e inspirar ações voltadas para o bem, independentemente de crenças religiosas.

Segundo, destacar a importância da *cura personalis* (cuidado personalizado), ou seja, do olhar único e personalizado para cada estudante, reconhecendo sua complexidade e singularidade dentro da pedagogia inaciana destacando elementos tão importantes como a espiritualidade e a formação integral; e, por fim, a compreensão que esse tutor ganha em um dos colégios da Rede Jesuíta de Educação, que é a de ser “Tutor *Magis*”, termo esse que será analisado posteriormente nesse trabalho, ganha aqui a conotação de ser mais para os demais, ou seja, proporcionar uma educação inaciana que leve o aluno a perceber seu papel dentro do mundo, como um papel importante para levar o bem a todas as pessoas.

E, assim, se quer trazer reflexões que possam auxiliar ainda mais no entendimento único que a pedagogia inaciana entende um professor dentro dos colégios da Companhia de Jesus no Brasil, mostrando que a missão assumida por esse profissional ela é de suma importância, sendo ele o próprio condutor da espiritualidade da Companhia, cuja fonte é os Exercícios Espirituais, proporcionando ao aluno um profundo conhecimento de si e de suas relações, para que possa ordená-las para o bem comum.

2 Pedagogia Inaciana: espiritualidade e educação integral

Ao refletir sobre o papel do professor na vida do aluno, especialmente como tutor — aquele que acompanha um grupo de estudantes em seu desenvolvimento integral —, é importante destacar que esse educador pode e deve basear suas ações nos Exercícios Espirituais de Inácio. Além disso, é fundamental ressaltar que ele está inserido na dinâmica da pedagogia inaciana, a qual se sustenta em dois pilares: a espiritualidade e a educação integral.

A pedagogia inaciana é um “*modus operandi*” que vem se configurando ao longo dos anos, a partir dos Exercícios Espirituais, ela carrega elementos profundamente intrínsecos das experiências de Inácio, que ele mesmo descreve em seus escritos. Na perspectiva inaciana, deve incluir uma visão de mundo e da pessoa humana ideal que se pretende formar, sugerindo modos mais explícitos para que os valores inacianos se integrem a aprendizagem. O objetivo final, portanto, é a formação de um cidadão global que conduz à ação inspirada por Deus de homem para os outros.⁴ Para tal objetivo, se requer uma formação profunda de toda a pessoa, onde todas as suas potencialidades sejam inseridas no processo educativo, buscando o modo de como abordar as questões e o valores da vida. Por isso os elementos da espiritualidade e formação integral são tão importantes, olhados aqui na perspectiva da relação professor tutor e aluno.

A espiritualidade no decorrer da história foi sendo esquecida dos currículos escolares, como algo que faz parte da formação do ser humano. Compreendendo aqui que espiritualidade é diferente de religião, ela é a capacidade de autotranscendência do ser humano, já essa é um método de se relacionar com o sagrado. A espiritualidade fica visível no ser humano no seu modo de agir, relacionar, sentir, enfim, no seu modo de ser. Tem a ver com o sentido da vida, sendo o modo de “ler” as realidades que chegam até nós, refletindo e respondendo a cada uma das questões existenciais que nos rodeiam a vida toda.⁵ Tal realidade então não pode ser desprezada pelo professor tutor no exercício de cuidar do seu aluno, na aplicabilidade do conteúdo é preciso estar atento quais são os sinais que esse aluno demanda diante daquilo que lhe é ensinado. Essa trajetória é para a realização de sua humanização, um crescimento

⁴ ICAJE, Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. 1993. n.12.

⁵ PLAORO, SJ, Adroaldo. A espiritualidade inaciana como “princípio e fundamento” da missão educativa da Companhia de Jesus. 2010. Pag. 1.

integral de todas as dimensões de sua vida, isso mostra que não há conhecimento isolado dentro da perspectiva inaciana, tudo está interligado e é influenciado pelo conhecimento adquirido.

Assim o tutor não está apenas ensinando um conteúdo específico ao seu aluno, mas lhe proporcionando ajuda de como ele pode compreender a própria vida e qual o seu papel no mundo, sempre visando o bem de si mesmo e do outro. De forma então que a espiritualidade está diluída na ação pedagógica que leva a ativação de todos os sentidos internos e externos que assim como nos Exercícios Espirituais a experiência se torna mais intuitiva e criativa.

Hoje se enfrenta um grande desafio nas escolas com a chegada mais frequente de jovens dispersos, sem perspectiva, ansiosos, imediatistas, entre outras nuances que torna imenso esse desafio de educar com espiritualidade, pois não há essa abertura para se olhar além do que é posto. Há nos alunos pouca compreensão que transcende os limites do objetivo, muitos não conseguem levar o aprendizado para fora dos cadernos, não conseguem personificar o que se aprende para dar elementos a sua forma de viver a vida, delimitam o conhecimento na quantificação da nota dada. Então não há uma valorização de práticas pedagógicas que ajudem a olhar outros aspectos do conhecimento, como sentimentos e emoções, então como ressignificar esse processo? Como o professor tutor pode transpor essa visão simplista do conhecimento? Essas e outras tantas indagações vão surgindo ao longo do caminho, e podem até levar a um certo desânimo na tarefa de ensinar.

Como nota-se a espiritualidade é tão importante para o professor como aluno, sendo a capacidade que proporciona a cada um desses de se manter com o ânimo no caminho dessa relação em que tanto um como outro tiram proveito para a sua vida. Nisso a pedagogia inaciana vai nos apontar novamente os elementos contidos nos EE aqui um pouco mais aprofundados como ferramentas importantes para o professor tutor, são elas, a experiência, a reflexão e ação, indicando os caminhos a serem percorridos na orientação do aluno:

- Experiência – O professor pode criar condições em que seus alunos recolham e recordem dados da própria experiência, a partir de determinado conhecimento guiando o aluno na assimilação da nova

informação para que progrida na amplitude do conhecimento da verdade.⁶

- Reflexão – Aqui o professor pode oferecer técnicas para que o aluno “aprenda como aprender”, ativando áreas como a memória, entendimento, imaginação e os sentimentos para conseguir entender o significado do que se está estudando e assim ver o valor essencial daquilo para relacioná-los com outros aspectos do conhecimento.⁷
- Ação – Por fim pode garantir que haja a oportunidade de desenvolver o que se aprendeu, usando a imaginação afim de que optem pela melhor forma de atuação no mundo.⁸

A espiritualidade é um elemento central na aprendizagem, porém só pode ser orientada ao aluno, se o professor tutor tiver a compreensão de que também precisa ser vivida na sua própria vida, não há como dissociar a espiritualidade da vivência, senão fica um discurso vazio de sentido, em que os alunos não se engajarão em viver. Ensinar está intrinsecamente relacionado a viver o que se ensina, quando o professor tutor entende que seus alunos vão compreender melhor a partir da sua vivência, ele consegue unir a espiritualidade ao conhecimento dentro da sala de aula.

A educação dentro de um colégio da Companhia de Jesus, ela é integral, ou seja, uma educação que abarca toda pessoa. Uma educação que desenvolve para o além do escrever e contar. Ela está relacionada com a múltipla dimensão, considerando os elementos físicos, morais e intelectuais que deveriam ser tratados de forma equilibrada para formar o “homem de bem”.⁹

Essa integralidade da educação nos atenta para a importância que devemos responder as interpelações do mundo contemporâneo, oferecendo um método personalizado, crítico e participativo dentro dos colégios da Companhia. É preciso entender que essa concepção precisa estar incorporada na maneira de agir do professor tutor e não apenas nos descritos nos documentos pedagógicos da Companhia.

A missão dada a esse professor interpela de modo especial essa concepção integral da pessoa, nela há diversas possibilidades de se aplicar o conhecimento, já

⁶ ICAJE, Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. 1993. n. 28

⁷ Idem

⁸ Idem

⁹ CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (org.); Pereira, Adriana Alonso (org); Souza. Maewa M. G. da Silva. Estudos e vivências no Brasil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. Pág 18.

que cada aluno apresenta necessidades diferentes, ou seja, não é apenas executar medidas de integralidade, mas perceber qual a melhor forma de atingir a integralidade daquele aluno. Esta proposta tem como objetivo construir um espaço de aprendizagem que acolha o aluno em sua totalidade, integrando mente, coração e relações sociais. Parte do princípio de que cada pessoa é única, com suas próprias maneiras de aprender e se expressar. Por isso, esse tutor deve oferecer vivências que despertem não apenas o conhecimento, mas também a consciência de si, o pensamento crítico, a sensibilidade para com o outro e a capacidade de criar aos seus alunos. Mais do que transmitir informações, busca formar pessoas capazes de refletir, sentir e agir com autonomia e empatia em um mundo cada vez mais dinâmico e desafiador.

Ao olhar para nossa sociedade, essa concepção de educar a pessoa integral assume um papel de transformação, pois os alunos que chegam em nossos colégios são a personificação das demandas que a sociedade tem, e não se pode deixar de lado tais demandas, mas sim encará-las e encontrar meios de compreendê-las e respondê-las, para que o aluno entenda o ambiente em que vive, como ele vive nesse ambiente e como ele pode transformar esse ambiente para o bem. O professor tutor torna-se então um facilitador que ajuda o aluno decifrar seu projeto de vida a partir daquilo que ele aprende na escola, tudo está relacionado a suas escolhas e como elas influenciam o seu saber, a educação integral aqui ajudará a ordenar esse saber para o bem de todas as coisas.

Isso significa que o professor, nesse papel de orientar, precisa estar constantemente atento não apenas aos conteúdos programáticos, mas às histórias de vida que cada aluno carrega. Ele deve ser capaz de ler os silêncios, interpretar os conflitos e celebrar as singularidades, transformando a sala de aula em um laboratório de humanidade. Quando um jovem percebe que suas dúvidas são acolhidas e suas potencialidades valorizadas, ele deixa de ser um mero receptor de informações para se tornar coautor do próprio aprendizado. Ele é visto de forma completa.

Para isso a escuta ativa e a flexibilidade pedagógica de personificar o ensinamento são ferramentas essenciais. A educação integral, assim, não se limita a disciplinas, mas convida o aluno a enxergar conexões entre o que aprende na escola e o que vive fora dela — porque o mundo não vem em caixinhas separadas, e formar pessoas plenas exige romper com a ideia de que conhecimento e vida são realidades desconectadas.

Klein (2000, pág.4), mais uma vez dará sua contribuição ao afirmar que a Companhia de Jesus descredencia para as suas instituições educativas o método de ensino 'bancário', no qual o professor transmite os mesmos conteúdos, ao mesmo tempo, de igual modo, a todos os alunos, desconsiderando seu contexto, seu envolvimento e reações. Isso se dá pelo fato de que não há educação integral sem perceber que quem recebe essa educação é um ser complexo que necessita ser compreendido em sua integralidade.

Portanto, ao falarmos de espiritualidade e educação integral, a figura do professor tutor se torna central na eficácia desse processo dentro da pedagogia inaciana, é primordial que esse professor escolhido como tutor de uma turma tenha o entendimento de seu papel, para dar a esse aluno os elementos necessários para o seu crescimento. Tornando-se uma espécie "curador de curiosidades": alguém que não apenas apresenta respostas, mas que ajuda o aluno a formular suas próprias perguntas. Fazer da sala de aula um espaço onde o conhecimento não é depositado, mas cultivado, como uma semente que brota de acordo com o solo que a recebe. E esse solo — o coração do aluno — precisa ser preparado com paciência, respeito e, acima de tudo, com a certeza de que nenhuma mente cresce sob pressão ou indiferença, já que cada aluno chega à sala de aula carregando sonhos, dúvidas e feridas únicas, e ignorar isso é reduzir a educação a um projeto frio e desconectado da realidade.

A RJE em seu último documento vai nos apontar a educação integral como um elemento inovador que precisa ser compreendido nas infâncias e juventudes do tempo presente e por isso demanda inovações e renovações que precisam diretamente ligadas a formação integral, por meio de teorias e práticas pedagógicas que estimulem a pesquisa, o debate e as reflexões intelectuais constantes. Sendo a educação integral o grande norteador para que essas inovações sejam concretizadas nas práticas educacionais.¹⁰

Os parâmetros apresentados até aqui como sendo necessários serem incorporados pelo professor tutor, ratifica que a educação para a Companhia de Jesus é uma missão de transformação do mundo, dentro de cada aluno ao entrar num colégio da Companhia é um mundo a ser descoberto, compreendido e auxiliado a se

¹⁰ COMPANHIA DE JESUS. Inovação pedagógica: contexto e proposta da rede jesuíta de educação básica [e-book] – 1. Ed. Rio de Janeiro. 2024. Pág. 23

projetar para o bem, sendo necessário as vezes, receber a orientação devida respeitando a individualidade e liberdade de cada um, para um melhor aproveitamento e entendimento de si, do mundo e do seu agir nesse mundo.

3 Os Exercícios Espirituais: a relação personificada daquele que dá os exercícios e o que recebe como norteadora da relação professor tutor e aluno.

A pedagogia inaciana assim como outros documentos e modo de proceder da Companhia tem seu fundamento nos Exercícios Espirituais, escrito pelo próprio Inácio de Loyola. Eles nasceram da experiência pessoal de Inácio, tudo começou durante sua convalescença em Loyola, cidade que ficava na região do País Basco no século XVI, atual Espanha e se aprofundou no período em que viveu em Manresa, localizada na Catalunha, nordeste da Espanha, onde ele foi anotando suas reflexões e descobertas. Mais tarde, essas anotações se transformaram no livro que hoje se tem conhecimento chamado Exercícios Espirituais. Esses Exercícios são um caminho de crescimento interior, ajudando a pessoa a reconhecer e superar tudo o que a impede de viver plenamente, abrindo o coração para escutar Deus e responder com liberdade e compromisso. Não se trata de um texto teórico sobre teologia ou espiritualidade, mas de um guia prático, repleto de orientações para quem conduz e para quem faz os exercícios.¹¹

Nessa metodologia própria de oração, que conduz ao autoconhecimento e ao conhecimento de Deus, Inácio dedica, logo no início de seus escritos – nas primeiras 20 anotações –, algumas recomendações àquele que ele chama de “o que dá os exercícios”. Tais orientações também podem servir como diretrizes para o professor tutor. Por isso, destacaremos duas dessas citações para ilustrar essa relação com o tutor. Essa pessoa, Inácio não há coloca como um mediador ou professor para ensinar o caminho, mas sim como alguém que vai acompanhar o caminho daquele que está

¹¹ KLEIN, SJ, Luiz Fernando. Exercícios Espirituais: escola de formação para a pedagogia inaciana. Publicado em Osowski, Cecilia (org.), Teologia e Humanismo Social Cristão. Traçando rotas. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2000.

“fazendo os exercícios” ou exercitante. Essa dinâmica ela é muito interessante, pois o papel daquele que dá os exercícios não é de mero espectador, como também não é de alguém que interfere segundo o que acha, mas sim de alguém que acompanha atentamente aos passos que o exercitante dá, estando ali para lembrá-lo que o caminho precisa continuar a ser trilhado.

Kolvenbach (1999, pág. 41), vai nos apontar que aquele que dá os exercícios nunca deve ser o autor do modo de viver os Exercícios, mas sim atuar de modo que o próprio texto do Exercícios conduza o exercitante onde Deus quer. Essa afirmação nos mostra uma autonomia que o exercitante tem de como vai se relacionar com Deus, visto de perto por aquele que o acompanha nesse processo.

Klein (2000, pág.6) também afirma que o aquele que dá os exercícios desempenha um papel imprescindível, preciso e discreto de orientação e estímulo. Aquele que dá os exercícios não faz o caminho pelo exercitante, nem decide por ele o ritmo da jornada. Seu papel é mais como um guia que acompanha, oferecendo o modo e a ordem dos exercícios com delicadeza e respeito. Em vez de apresentar um mapa rígido e predeterminado, ele sugere um roteiro aberto, flexível, que permite à pessoa percorrer seu próprio caminho de descoberta e crescimento. Há de destacar aqui a 6ª anotação:

Quando quem dá os Exercícios sente que vêm a quem se exercita algumas moções espirituais, tais como consolações ou desolações, nem é agitado por vários espíritos, interroque-o muito sobre os Exercícios: se o faz nos tempos marcados e como. Igualmente sobre as adições, se faz com diligência, perguntando particularmente cada uma destas coisas. (EE 6)¹².

Esse conjunto de anotações deixa claro a importância do papel que aquele que dá os exercícios, terá no processo de discernimento do exercitante no decorrer dos Exercícios. De tal modo a maneira de relação entre aquele que dá os exercícios e exercitante é muito importante para Inacio, pois ela pode definir a clareza ou não que este terá no caminho dos seus exercícios. Essa metodologia faz a pessoa se envolver por completo na reflexão de sua vida, de sua relação com Deus e com o mundo, exatamente como no processo de aprendizagem que a pedagogia inaciana convida, a um envolvimento por completo da pessoa, dentro de suas particularidades respondendo com eficácia àquilo que lhe é ensinado.

¹² As referências ao livro Exercícios Espirituais (Loyola, 1985) serão feitas pela sua numeração marginal.

A pedagogia Inaciana por ter suas raízes na dinâmica do próprio Exercícios Espirituais, Inacio deixa pistas do modo de proceder para aquele que lhe é conferido o ofício de ensinar dentro de uma obra da Companhia e tal proceder deve e precisa contemplar toda a pessoa, ou seja, o papel desse educador é levar o aluno a uma experiência profunda do aprendizado, acompanhando-o no modo de como ele realizará essa experiência. Essa ligação intrínseca temos bem explícita no documento da Companhia, o Paradigma Pedagógico Inaciano, quando ele afirma: “Empregamos a palavra EXPERIÊNCIA para descrever qualquer atividade em que, junto com uma aproximação cognitiva da realidade em questão, o aluno percebe uma reação de caráter afetivo” (PPI 43)¹³. Em outras palavras que o aprendizado não passa somente e meramente pelo intelecto, mas dentro da pedagogia inaciana a experiência ultrapassa esses limites como bem definido por Inácio: “Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente as coisas” (EE 2).

Como já abordado a pedagogia inaciana durante o processo de ensino-aprendizagem, adota uma abordagem de educação que valoriza o ser humano de maneira integral em que a experiência não é algo fixo como já refletido é uma interação dinâmica entre experiência, reflexão e ação, que acontece dentro de um determinado contexto e se retroalimenta por meio da avaliação.

Dentro dessa percepção da experiência da pessoa dentro dos EE e do PPI, o que se pretende é mostrar a importância do educador no processo de aprendizagem do aluno, e mais específico aquele que é designado tutor. Esse professor tutor dentro de um colégio da Companhia de Jesus, tem exatamente o papel daquele que dá os exercícios. E assim mostrar que essa relação professor tutor e aluno quando compreendida a partir da relação aquele que dá os exercícios e exercitante, ela toma uma dimensão de cuidado e personificação do aprendizado.

Metts (1997, pág.58), vai nos mostrar que Inácio enfatiza nos exercícios a atenção pessoal dada ao exercitante, e que o aquele que dá é sensível a todas suas nuances, a fim de guiá-lo a um retiro que impacte sua vida. Dessa forma essa mesma atenção deve se ter do professor tutor para seu aluno.

A personificação da educação ela é um desafio constante dentro de ambiente escolar, pois a escola não está aquém da dinâmica da sociedade atual, baseada no neoliberalismo e liquidez de suas relações, como define Bauman (2007, pág.30) em

¹³ ICAJE, Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. 1993.

sua obra tempos líquidos, tudo parece ter se tornado fluido: o amor, as relações, a ética e até a própria sociedade. Essa transformação contribui para um processo de desumanização. Ao afirmar que algo é "líquido", estamos falando sobre essa fluidez que caracteriza o mundo atual. O imediatismo que se encontra nas relações, a ansiedade pela busca incansável de se satisfazer, faz com que o aluno no seu caminho de aprendizagem se perca facilmente de si mesmo, onde na busca pelo conhecimento intelecto esquece de que os processos internos são mais demorados e precisam ser entendidos por outra ótica, e nesse momento se faz necessário o papel importante do professor tutor de apresentar quais as reais necessidades que precisam ser olhadas de perto por esse aluno.

O PEC¹⁴ no número 75 vai afirmar:

Tem especial relevância o cuidado pessoal de cada um dos membros da comunidade (*cura personalis*), sempre orientado à melhor realização dos objetivos definidos para cada segmento da Unidade Educativa. Trata-se de cuidar da pessoa, porque ela é sempre o centro do processo, e, ao mesmo tempo, garantir o alcance dos resultados nos processos que são nosso compromisso institucional com estudantes e famílias.

Isso vai nos mostrar o quanto os Exercícios Espirituais podem ser o instrumento valioso dentro dos colégios da Companhia de Jesus e entendidos por aqueles que detêm a função de acompanhar ensinando o caminho de cada aluno e que esse caminho seja entendido como único e olhado de perto elucidando o que pode ser encontrado.

Klein (2000, pág.5), nos chama a atenção para um dos princípios básicos que os Exercícios apresentam, que é a flexibilidade da prática desses exercícios, de acordo com diversos fatores como idade, temperamento, cultura, entre outros. Dessa forma não há como impor um único molde que se aplique a todo exercitante, mas que cada um esteja à vontade na experiência que realiza no caminho, uns são mais rápidos outros requerem passos mais lentos. É notório que tal atitude para um professor tutor não se dá de maneira tão simples, pois dentro de uma dinâmica escolar, não há tanta flexibilidade devido a tantos protocolos que precisam ser cumpridos, exigidos pela legislação. Mas isso não quer dizer que o "olhar" desse professor não possa estar atento de como cada aluno está correspondendo ao

¹⁴ COMPANHIA DE JESUS. Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica. 2021

aprendizado aplicado, a postura desse pode ser um suporte, assim como a daquele que dá os exercícios é ao seu exercitante, para que este perceba sua vivência dentro desse processo. O aluno por si só não tem as ferramentas necessárias para notar sua trajetória, cabe, portanto, ao tutor essa sensibilidade de trazer flexibilização, ou seja, novos elementos que vão ajudá-lo a reorganizar-se para continuar.

A essa dinâmica dá-se o nome de reflexão, que dentro dos EE é extremamente necessária para que o exercitante possa ir mais fundo sobre si mesmo, identificando após cada exercício os seus sentimentos experimentados. Inácio coloca exercícios específicos para essa reflexão, como o exame, a revisão e a repetição, que podem tranquilamente serem transpostas para a ação do professor tutor dentro de sala, ajudar seus alunos a como realizar esses exercícios a partir de sua individualidade e dentro do momento que se encontra no caminho que trilha. Dessa forma não é mostrar o que se deve aprender, mas sim como se pode chegar ao que se precisa aprender. Tudo deve ajudar ao aluno, a ele próprio decantar suas experiências para ficarem assim enraizadas em sua vida tudo o que se aprendeu desse processo.

Klein (2000, pág.5) ainda vai nos dizer na sua reflexão:

O aquele que dá dos Exercícios sabe que não basta sugerir ao exercitante o conteúdo a trabalhar. No seu livro Inácio é pródigo em apresentar, além das Anotações e Adições, notas e preâmbulos para a oração. São estruturas de apoio, necessárias para manter à vontade na direção do fruto pretendido. Assegurada pelo aquele que dá e pelas recomendações, a pessoa aprende como preparar, realizar e avaliar cuidadosamente cada exercício, que devem ter muito claros a finalidade, a modalidade, o ambiente e a duração. Uma vez que experimentou nos Exercícios o valor das estruturas de apoio para o fim que se pretende, o educador buscará implantar algo análogo no processo de ensino e aprendizagem que lhe cabe orientar.

A partir disso, o professor tutor não apenas precisa passar o conteúdo que o seu aluno precisa aprender, mas também dar a ele o desejo de aprender e ferramentas que o ajude a fazer de modo eficaz, entendendo cada etapa desse aprendizado. Não é o conteúdo a parte central, mas como esse aluno vai incorporar esse conhecimento, não somente no seu cognitivo, mas onde toda a sua experiência seja notada e refletida. Esse movimento ele é custoso pois exige do tutor um conhecimento mais profundo do seu aluno, que pode ser prejudicado se esse professor tiver um número excessivo de alunos ao seu cuidado. Ainda sim esse olhar meticuloso mesmo não conseguindo abarcar a totalidade de seus alunos, ajuda o professor a construir melhor

seu modo de avaliar. A essa diferenciação que o professor deve compreender, Inácio vai trazer uma recomendação específica para aquele que dá os exercícios:

Os Exercícios espirituais devem ser adaptados à disposição das pessoas que desejam fazê-los. Isto é, conforme a sua idade, instrução ou talento. Não se deem a quem é rude ou de pouca resistência coisas que não possa levar sem fadiga ou dela tirar proveito. Do mesmo modo dar-se-á a cada um segundo queira se dispor, para que mais se possa ajudar e aproveitar. (EE 18).

Inácio deixa claro que nem todos tem o mesmo proveito de tudo, e não há problemas nisso, só que aquele que dá os exercícios precisa estar atento a isso para não prejudicar o exercitante a tirar proveito do que ele realmente precisa. O mesmo conteúdo pode ser aplicado de formas diferentes a cada aluno, dentro de suas especificidades, sejam elas físicas ou psíquicas. Mas muitas vezes essas realidades não são tão aparentes, dessa forma o professor tutor, precisa entender o que pode orientar a cada aluno a forma como irá aprender o conteúdo desejado, esse cuidado demonstra relação, não tem como um professor tutor ser quem precisa ser para seu aluno, sem ter uma relação mais próxima que os demais professores com seus alunos.

Nos Exercícios, Inácio sempre salienta a percepção que o exercitante deve ter de seus desejos, ou seja, buscar uma iluminação interior que visa manter essa chama da vontade de prosseguir acesa até que se atinja o que procura. No entanto esse movimento ele é livre, deve ser querido pelo exercitante, o aquele que dá por sua vez irá motivá-lo a querer, não reprimindo essa liberdade de escolha que ele tem. Para o professor tutor, isso requer um refinamento maior, pois nos nossos colégios os alunos ainda não têm plenamente desenvolvido essa faculdade de escolha livre para o melhor de si, então há a necessidade de se imbuir de mais mecanismos que o ajudem a levar esses alunos a uma maturidade que encare a liberdade de forma mais segura.

Dessa forma a pedagogia inaciana encontra nos Exercícios Espirituais seus objetivos e finalidades, já que há uma identificação nos métodos. Além de se preocupar com o desempenho acadêmico ou com as habilidades de seus educadores, a Pedagogia Inaciana valoriza a qualidade de vida e a formação completa de homens e mulheres que sejam conscientes, competentes e solidários. O objetivo é que esses indivíduos se destaquem em suas vidas pessoais e profissionais. (PPI 37)

O professor tutor, portanto, encontra nos Exercícios de Inácio de Loyola, uma cartilha de prática e vivências com seus alunos, que o ajuda a ter entendimento de

que, cada aluno traz a sua individualidade e ela deve ser considerada para que a aprendizagem seja experimentada, aprendida e absorvida de maneira a levar o aluno a se tornar uma pessoa melhor a fazer um mundo melhor.

4 Do professor tutor ao professor *Magis*: Uma mudança de perfil para a ação desse educador.

Exemplificado a importância do professor tutor na formação do seu aluno, ainda mais quando ele assume elementos, da função daquele que dá os exercícios tem dentro dos EE. Ainda mais para ratificar essa proposta, há em um dos colégios da Companhia o entendimento do professor tutor, como professor *Magis*, um novo olhar para a missão desse profissional dentro da pedagogia inaciana.

O modo de proceder inaciano é bem difundido nos documentos da Companhia, uma maneira de ser no mundo que percebe como se relaciona com o entorno de si. Palaoro (2020, pág.1-2) vai nos trazer algumas das características importantes para tal modo de ser:

Mobilizar a autonomia, autoria, criatividade, iniciativa... despertar os recursos escondidos (diferentes inteligências); ser presença ativadora, instigante, provocativa... no ambiente em que se encontra; ativar a imaginação, a capacidade de sonhar coisas diferentes, criar...; dimensão contemplativa; ativar os valores da compaixão, solidariedade, justiça...; ativar o “espírito de busca” para mobilizar todos os recursos internos; re-educar os sentidos: reaprender a olhar, escutar...; reacender os afetos. Pedagogia da “pergunta”: desperta a curiosidade; alimentar as relações pessoais, sem preconceito de raça, religião, sexo, cultura... integrar “hemisfério direito” e “hemisfério esquerdo” do cérebro: valorizar o holístico, intuitivo, imaginativo, criativo... educar na e para a solidariedade-universalidade: encontro com o diferente, o novo... quebrar as redes de proteção, redomas, experiências de integração, presenças em ambientes diferentes...

Ao colocar tais “definições”, a espiritualidade inaciana busca em alguém é que ele seja *magis*, que possa além de entender a sua própria existência, possa fazer dela um serviço para o bem do outro, buscando sempre o melhor de si, não com a

conotação de competição, mas sim uma postura de olhar para a melhor forma que se pode oferecer de si mesmo para tornar o mundo melhor. Diante dessa aspiração ao ser humano mais pleno da Companhia, esse colégio coloca tal definição para ressignificar a função do professor “tutor”, ou seja, chama esse profissional a ter um olhar mais inaciano diante dos seus alunos.

O que significa ter esse olhar inaciano? Ao determinar essa nomenclatura, segundo a coordenação pedagógica desse colégio, na sua prática diária esse professor é chamado a ter uma sensibilidade maior não só para as dificuldades dos alunos, mas também as potencialidades que eles apresentam, por isso ele tem um tempo maior com aquela turma que ele é o *Magis*, que os demais professores. Esse tempo ajuda nessa percepção, pois o colégio entende que essa relação de confiança vai crescendo ao longo do tempo.

Essa inspiração para que esse professor tutor seja chamado de professor *magis*, ainda segundo a coordenação pedagógica, surge da própria Companhia que já possui esse termo como norteador de sua pedagogia e assim vendo a realidade dos alunos veem essa oportunidade de unir o ser *Magis* inaciano a ação do professor tutor. E outro elemento é que perceberam entre o próprio corpo docente do colégio os elementos citados acima destacados em alguns professores, pois já se era uma prática desses professores essa postura. Com isso o colégio então resolve dar esse “encargo” a função do tutor, aqui especificamente a função chamada de professor *magis* tem somente no Ensino Fundamental II.

Isso foi perceptível não através de um documento institucional, mas sim da própria vivência dentro do colégio que está construindo a cultura dessa prática *Magis*, já que essa é uma prática nova, estando no seu terceiro ano. Porém, mesmo sendo um conceito novo, tanto os professores que são chamados pela coordenação para desempenhar esse papel, como os demais professores entendem qual será a função desempenhada, pois já está presente no discurso da coordenação e direção do colégio a importância que tal função tem para a formação e vida dos alunos, pois dará a eles novas perspectivas de aprendizado. Aqui temos algo muito importante compreendido pelo colégio que é de um movimento para formar homens e mulheres melhores, como bem colocado por Palaoro (2020, pág.2), ao tratar dessa dinâmica, o ser *magis* é alguém em movimento, e não estático, esse movimento é pela busca da excelência, ao desenvolvimento mais pleno de suas potencialidades.

O papel do professor *magis* aqui é exatamente de ser um observador atento — como o aquele que dá os exercícios — do seu aluno. Levando-o a um acordar-se para si, recobrar a consciência global de sua existência, com o objetivo também de buscar o “seu” *magis*, que na perspectiva inaciana é o ser mais competente, criativo, comprometido e compassivo.¹⁵ Essa perspectiva de formação integral toma forma na ação desse professor, por isso o papel dele dentro da estrutura escolar desse colégio, vem ganhando um espaço importante de reflexões das mais diversas naturezas que compõe o ser humano.

Não por menos, é essencial que esse professor tenha a consciência e desenvolva uma compreensão profunda dos princípios que orientam essa abordagem educacional, além de cultivar o entusiasmo por trás dela, elemento importante para Inácio. Nos colégios jesuítas, o centro das atenções é sempre o aluno. Assim, o contínuo aprimoramento é vital, pois isso o capacita a guiar, apoiar, incentivar e promover reflexões significativas, sempre alinhados com os valores que caracterizam essa tradição educacional, como nos aponta Pinto (2021, pág.38):

Quando o conceito do “*magis* inaciano” é assimilado por quem trabalha em um colégio da Companhia de Jesus, percebe-se que os colaboradores não apenas assumem o compromisso de desempenhar a função para a qual foram contratados, mas também desejam assumir um projeto de vida capaz de transformar outras vidas e realidades por meio do apostolado educacional jesuíta.

A prática, portanto, desse professor *magis*, também é pautada a partir daquilo que ele mesmo vive e como vive. Essa dimensão não fica fora da sua forma de ensinar, é entendido aqui que essa condução que ele fara com seu aluno, traga elementos de sua própria experiencia de vida que o ajudará a também compreender como pode ser *magis* para esse aluno. Entendendo então que essa relação assume um o papel central dentro do ensinamento, pois é nela que se tem uma visão global daquele que ensina e daquele que aprende, é uma relação de troca onde cada individualidade é respeitada. Palaoro (2010, pág.3) vai nos dizer que nos EE o exercitante tem a potencialidade de se humanizar, ampliar sua visão, seus horizontes e que esse processo não se tem um fim, mas é um profundo movimento contínuo. Ou seja, o professor *magis* proporciona no seu modo de ser, a oportunidade desse aluno

¹⁵ COMPANHIA DE JESUS. Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica. 2021. pp. 22-23

a caminhar para se tornar mais humano, com mais possibilidades e formas de viver, compreendendo que suas ações podem transformar o mundo.

Para tal objetivo a ser alcançado, esse professor não tem uma ação isolada, é compreendido nesse colégio que ele possa contar como uma rede de apoio que também tenha imbuído na sua prática tais princípios inacianos, como por exemplo, a área de Formação Cristã, que tem uma ação conjunta com esse professor no processo de aprendizagem com seus alunos, possibilitando assim uma maior abrangência dos elementos essenciais da prática da pedagogia inaciana. Trazendo ao entendimento de todos do colégio a importância que há na ação desse professor *magis*, na formação do aluno.

Em vários documentos da Companhia de Jesus tem a fundamentação para que essa cultura *Magis* precisa ser permeada em nossos colégios como, por exemplo no PEC nº 57¹⁶:

Por tudo isso, a gestão institucional possibilita a garantia de profissionalização dos processos, alinhada à identidade inaciana e à busca do *Magis*. Trata-se de superar tudo o que soa como doméstico e personalista, tendo em vista os desafios contemporâneos e as respostas que queremos dar como Unidade Educativa da Companhia de Jesus. Conforme o documento Tradição Viva, “os colégios jesuítas devem trabalhar em rede” (n. 241) e “os educadores jesuítas precisam encontrar maneiras novas e inovadoras para garantir unidade, respeitando o princípio da subsidiariedade, que ensina que as decisões são mais bem tomadas quanto mais próximo se está da ação e à luz do contexto específico” (n. 245).

Assim sendo ao ter uma pessoa dentro de sala de aula, responsável por ser a referência dessa cultura para os alunos, corrobora o desejo da Companhia de formar pessoas comprometidas em fazer o bem para os demais. Não que será exclusividade do professor *magis* conduzir isso, mas sim ele será um grande facilitador para que aquilo que é próprio do ser inaciano possa chegar mais próximo dos alunos e ser incorporados por eles também como uma forma de viver, olhar o mundo ao seu redor sob a ótica inaciana.

Há sem dúvida um caminho a trilhar tanto na prática como na formulação documental da função do professor *magis*, para que fique cada vez mais evidente os elementos inacianos que ele precisa incorporar e ajudar os seus alunos a assimilar. Porém já é notório nos corredores do colégio, alguns indícios de mudanças na postura dos alunos que tem essa tutoria *Magis* dentro e fora de sala, que são percebidas por

¹⁶ COMPANHIA DE JESUS. Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica. 2021.

professores de outras matérias ao relatarem nas reuniões pedagógicas avanços na aprendizagem e convivência dos pares. Assim também como desperta em alguns o engajamento com outras práticas como voluntariados, ajudas em determinadas campanhas.

Mesmo sendo pistas iniciais fica claro como os colégios da Companhia podem se beneficiar com os frutos dessa nova perspectiva de olhar para o professor tutor, pois o *Magis* ele vai sendo incorporado na mesma dimensão da forma como ele é propagado e ter um professor imbuído de ser também um grande instrumento de difundir esse espírito inaciano, é primordial para alcançar esse objetivo de formar pessoas para um mundo melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse artigo, a chave para as respostas que se busca está no entendimento que é necessário trilhar caminhos para uma educação mais humanizada e personalizada. Ao olhar o cenário nacional da educação, muitas das escolas pelo nosso país servem apenas para um sistema mercadológico do conhecimento com foco em desempenho absurdos de conteúdo para ingresso em faculdades e universidades, e nesse molde muitas vezes a relação professor e aluno ela se mantém numa esfera muito impessoal, sem qualquer troca de experiências. Ao apontar os benefícios que o professor tutor pode ter em sala de aula, a partir dos moldes daquele que dá dos exercícios, não está se referindo apenas a escolas confessionais católicas de espiritualidade inaciana, pelo contrário, mas para todas as escolas, pois o anseio por uma educação que transforme a sociedade para viver melhor é desejo de todos. E onde há o desejo de se fazer diferente, o que foi apontado aqui pode ajudar a delinear ações para isso.

As ferramentas apresentadas aqui têm a pretensão de levar o debate para toda e qualquer escola que deseja se comprometer em compreender o seu aluno como o centro de sua ação, levando em conta que ele é um ser dotado de liberdade para suas escolhas e que o papel desse professor será facilitar com as ferramentas necessárias o caminho desse aluno de forma que ele próprio vá realizando os seus discernimentos durante seu caminho escolar. Não há pretensão aqui de esgotar o diálogo de como trazer isso para a prática diária, visto que não há só um modelo de educação em nosso país, pelo contrário, as nuances que influenciam o modo de ensinar são diversas que precisam e devem ser consideradas como importantes nesse processo.

Porém mesmo com todas as diferenças que há, em todas as escolas sempre há um professor e um aluno, ou seja, pessoas com potenciais diferentes que podem ser agentes ativos do processo de educar. A Companhia de Jesus trás do seu paradigma pedagógico um esforço em proporcionar aos professores estrutura e conteúdo para que eles se sintam não só capacitados, mas também animados em ajudar aquele aluno a ser mais para os demais, a ser *Magis*.¹⁷

¹⁷ ICAJE, Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. 1993. n. 74.

Mesmo com uma nomenclatura bem específica, o tutor *Magis*, é uma figura muito importante dentro dos colégios de educação básica, pois sua atuação proporciona não só a base do aprendizado do conteúdo. De forma que o apelo aqui também é que cada vez mais as escolas possam incluir em seus programas pedagógicos a figura desse professor bem definida, com objetivos claros da importância de sua ação. Uma conscientização cada vez maior por parte daqueles que estão na direção que se precisa educar de maneira diferente, uma educação que olhe para o aluno e enxergue de fato como uma pessoa e não como uma máquina que precisa dar resultados, uma educação que se dê por meio de relações reais, em que as grandes questões que permeiam a nossa sociedade não sejam deixadas de lado mas que possam ser incorporadas na aprendizagem, que as diferenças sejam respeitadas pois o que se aprende na escola também é para a vida, e a vida pode ser vivida de uma forma mais fraterna e solidária se a figura desse professor tutor estiver desempenhando o que realmente é prerrogativa de ele ser.

Os desafios são e continuarão a ser imensos, uns mais potencializados do que outros por peculiaridades de cada forma de ensinar, contudo permanece o desejo e o ânimo a serem os grandes motivadores em todos esses desafios para buscarmos soluções a cada percalço encontrado no caminho. Para aqueles que se colocam nessa missão de ensinar para além, para os demais, para enxergar o todo, para mudar o mundo, tenham em mente que o que se pretende ensinar muitas das vezes não estará explícito no conteúdo de um livro, mas sim a ser desvelado na maneira de ser com cada aluno, tenham também a sensibilidade de perceber que se ensina o mesmo conteúdo mas se aprende de maneira diferente e que essas diferenças possam ser olhadas com carinho para que as potencialidades escondidas em cada uma delas venham a ser reveladas e assim cada aluno ir compreendendo e podendo discernir a partir de si, qual será o seu papel no mundo.

Essa mudança de visão na forma de ensinar não implica apenas em ações isoladas, mas exige o envolvimento de toda a comunidade educativa — famílias, gestores, professores e estudantes —, numa responsabilidade compartilhada de promover encontros que fomentem diálogo, empatia e criatividade. Assim, cada iniciativa que valorize a diversidade e o potencial de cada indivíduo é uma semente para uma sociedade mais ética e plural.

Toda essa reflexão apresentada neste artigo evidencia, portanto, que transformar a educação para torná-la mais humanizada e centrada no aluno mesmo

não sendo tão simples é uma missão essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária. Essa abordagem humanizada fortalece o vínculo entre professor e aluno, promovendo ambientes onde a autonomia, o respeito às diferenças e o diálogo genuíno possam florescer. Ao valorizar o ser humano em sua integralidade, a educação está investindo na formação de cidadãos com maior senso crítico, empatia e responsabilidade social. Cada ato de respeito, compreensão e incentivo, seja na escola ou na comunidade, contribui para que essa criança ou adolescente e até mesmo o adulto se sintam acolhidos e motivados a construir uma vida com propósito e solidariedade. Deixando de ser apenas transmissão de conteúdo a educação passa a ser uma ponte para o crescimento humano, onde o aprender é também um ato de amor e cuidado. Investir nessa reflexão é, portanto, um passo fundamental para que possamos educar para além das competências técnicas e formar indivíduos capazes de transformar o mundo com sensibilidade e humanidade.

Essa tarefa de repensar o papel da escola – e, mais especificamente, do professor tutor – para uma nova visão, a do *Magis*, revela o potencial transformador de sua ação. Trata-se não apenas de uma esperança, mas de um compromisso ativo na construção de uma sociedade mais fraterna, consciente de seu papel e comprometida com a dignidade de cada indivíduo. Ao inspirar-nos nos princípios inicianos, como o cuidado integral e a busca pelo “mais”, o educador torna-se agente de uma mudança que ultrapassa os limites da sala de aula. Sua prática, alicerçada na reflexão e no serviço, contribui para formar cidadãos críticos, éticos e solidários, capazes de transformar realidades. Assim, a educação assume seu verdadeiro sentido: ser ferramenta de humanização e justiça social, em sintonia com os desafios do nosso tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

COMPANHIA DE JESUS. **Inovação pedagógica: contexto e proposta da rede jesuíta de educação básica**, [e-book] – 1. REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Ed. Rio de Janeiro, 2024.

COMPANHIA DE JESUS. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025**. REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO São Paulo: Loyola, 2021.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (org.); Pereira, Adriana Alonso (org.); Souza. Maewa M. G. da Silva. **Estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023

CONSELHO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO JESUÍTA (ICAJE). **Pedagogia inaciana: uma proposta prática**. São Paulo: Loyola, 1993 (Coleção Documenta S.J., 12)

KLEIN, Luiz Fernando. **Pedagogia inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada**. In: ENCONTRO DE DIRETORES ACADÊMICOS DE COLÉGIOS JESUITAS DA AMÉRICA LATINA, 2., 2014, Quito. Anais eletrônicos [...]. Quito: FLACSI, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3ZCauJn>. Acesso em: 2 out. 2023.

KLEIN, Luís Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

KLEIN, Luiz Fernando. **Atualidade da Pedagogia Jesuítica**. São Paulo: Loyola, 1997.

KLEIN, SJ, Luiz Fernando. **Exercícios Espirituais: escola de formação para a pedagogia inaciana**. Publicado em Osowski, Cecilia (org.), Teologia e Humanismo Social Cristão. Traçando rotas. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2000.

KOVENBACH, Peter Hans, SJ. **Dizer ao indizível... estudos sobre os exercícios espirituais de Inácio de Loyola**, Bilbao, Ediciones Mensajero, 1999.

LOYOLA, Inácio de. **Exercícios Espirituais**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

METTS, SJ, Ralph E. **Inácio sabia: intuições pedagógicas**. São Paulo. Edições Loyola. 1997.

PALAORO, SJ, Adroaldo. **A espiritualidade inaciana como “princípio e fundamento” da missão educativa da Companhia de Jesus**. 2010.

PALAORO, Adroaldo. **Visão do ser humano em Inácio de Loyola**. CVX-CLC: Biblioteca Digital, jul. 2020. Disponível em: <https://cvx.omeka.net/items/show/307>. Acesso em: 15 abril de 2025.

PINTO, Vinícius Soares. **Magis inaciano e discernimento: fortalezas para gestão**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.